

**A percepção de docentes de enfermagem acerca do processo avaliativo: uma análise por meio do discurso do sujeito coletivo**

**Nursing teachers' perceptions of the evaluation process: an analysis through the collective subject discourse**

**La percepción de los profesores de enfermería sobre el proceso de evaluación: un análisis a través del discurso del sujeto colectivo**

DOI: 10.54033/cadpedv22n1-176

Originals received: 12/17/2024

Acceptance for publication: 1/10/2025

---

**Kay Amparo Santos Duque**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Jequié, Bahia, Brasil

E-mail: kayamparoftc@gmail.com

**Maria Inês Pardo Calazans**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Jequié, Bahia, Brasil

E-mail: inezcalazans@gmail.com

**Luciano dos Santos**

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Jequié, Bahia, Brasil

E-mail: sanarte@yahoo.com.br

**Lis Amparo Duque**

Bacharel em Medicina

Instituição: Faculdade Unyleya

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: lisamparo@hotmail.com

**Ana Cristina Santos Duarte**

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Jequié, Bahia, Brasil

E-mail: tinaduarte2@gmail.com

---

## RESUMO

Este estudo objetiva identificar a percepção de docentes de enfermagem acerca do processo avaliativo no ensino superior a partir do discurso do sujeito coletivo. Empregou-se como estratégia metodológica em pesquisa qualitativa a construção do Discurso do Sujeito Coletivo, sendo uma amostra constituída de 10 participantes. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023, em datas e horários marcados previamente com o participante. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, mediante um roteiro semiestruturado contendo perguntas específicas. O gerenciamento e análise dos dados foi realizado no software Qualiquantisoft. Dos depoimentos coletados emergiram três Ideias Centrais: Entendimento sobre avaliação, Conhecimento sobre os tipos de avaliação e Forma de avaliação *versus* adequação aos objetivos propostos pela disciplina e plano de curso, em três discursos. Os resultados evidenciam que a atuação dos docentes nos cursos de saúde busca romper com velhos paradigmas da educação, pois percebe-se que estes contemplam mais a abordagem qualitativa de avaliação, especialmente nas avaliações práticas. Acredita-se que este seja um enorme desafio, tendo em vista as diretrizes curriculares e metodologias das instituições representarem, muitas vezes, caminhos contrários a um processo avaliativo mais democrático e pautado exclusivamente na formação futura de profissionais mais conscientes, autônomos, críticos e solidários.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Ensino Superior. Avaliação. Discurso do Sujeito Coletivo.

## ABSTRACT

This study aims to identify the perception of nursing professors about the evaluation process in higher education based on the discourse of the collective subject. The construction of the Collective Subject Discourse was used as a methodological strategy in qualitative research, with a sample consisting of 10 participants. Data collection took place from October to December 2023, on dates and times previously scheduled with the participant. The interviews were conducted by the researcher, using a semi-structured script containing specific questions. Data management and analysis were performed using Qualiquantisoft software. From the statements collected, three Central Ideas emerged: Understanding about evaluation, Knowledge about the types of evaluation, and Evaluation form versus adequacy to the objectives proposed by the discipline and course plan, in five speeches. The results showed that the performance of professors in health courses seek to break with old paradigms of education, as it is perceived that they contemplate more the qualitative approach to evaluation, especially in practical evaluations. It is believed that this is a huge challenge, given that the curricular guidelines and methodologies set out by institutions often represent paths that are contrary to a more democratic evaluation process and based exclusively on the future training of more aware, autonomous, critical and supportive professionals.

**Keywords:** Nursing. Higher Education. Evaluation. Collective Subject Discourse.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar la percepción de los profesores de enfermería sobre el proceso de evaluación en la educación superior a partir del discurso del sujeto colectivo. Se utilizó como estrategia metodológica en la investigación cualitativa la construcción del Discurso del Sujeto Colectivo, con una muestra conformada por 10 participantes. La recolección de datos se realizó de octubre a diciembre de 2023, en fechas y horarios previamente acordados con el participante. Las entrevistas fueron realizadas por el investigador, utilizando un guión semiestructurado que contenía preguntas específicas. La gestión y análisis de los datos se realizó mediante el software Qualiquantisoft. De los discursos recolectados surgieron tres Ideas Centrales: Comprensión sobre la evaluación, Conocimiento sobre los tipos de evaluación y Forma de evaluación versus adecuación a los objetivos propuestos por la disciplina y plan de estudios, en cinco discursos. Los resultados mostraron que la actuación de los docentes en las carreras de salud busca romper con viejos paradigmas educativos, ya que es claro que estos incluyen un enfoque de evaluación más cualitativo, especialmente en las evaluaciones prácticas. Se cree que se trata de un enorme desafío, dado que los lineamientos y metodologías curriculares fijados por las instituciones representan muchas veces caminos contrarios a un proceso de evaluación más democrático y exclusivamente basado en la formación futura de profesionales más conscientes, autónomos, críticos y solidarios.

**Palabras clave:** Enfermería. Educación Superior. Evaluación. Discurso del Sujeto Colectivo.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação no ensino-aprendizagem é um processo complexo, dinâmico e representativo de significados para aquele que ensina e aquele que aprende. Conforme afirma Freire (2000), avaliar é ato para reflexão, uma capacidade exclusiva do ser humano, permite pensar seus atos, analisar e interagir com o mundo e com outros seres, influenciando na tomada de decisões, capazes de transformar a realidade.

Em uma perspectiva de transformação social, a avaliação deveria, na íntegra, significar uma prática traçada como uma ação reflexiva, com vistas a prever as dificuldades dos estudantes e promover possibilidades para enfrentamento, permitindo ao docente o planejamento de futuras ações, a fim de

auxiliar no progresso e construção do conhecimento pelo estudante (Silva, 2013).

Entretanto, o processo avaliativo ainda é, para grande parcela dos docentes, entendido como ato de julgamento de valor, fato comprovado pela presença significativa de componentes como registros, relatórios, provas.

A depender do objetivo do docente a avaliação possui múltiplas funções, pode ser para ter controle sobre os alunos, regular, diagnosticar e prever. Leitão (2013) enfatiza que os processos avaliativos são uma tentativa, pelo docente, de reduzir o processo de aprendizagem a valores numéricos e conseqüentemente grande parte das competências e habilidades conquistadas pelos estudantes não são bem avaliadas.

O processo avaliativo do ensino em saúde, mais notadamente nos cursos de enfermagem, apesar de implementados modelos ativos de ensino em detrimento do modelo predominante, necessita pôr em prática as metodologias da avaliação formativa, visando formar profissionais adequados às necessidades de saúde da população brasileira e do Sistema Único de Saúde, integrando as políticas públicas com o ensino em saúde.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar a percepção de docentes de enfermagem acerca do processo avaliativo no ensino superior a partir do Discurso do Sujeito Coletivo.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

Neste estudo, empregamos como estratégia metodológica em pesquisa qualitativa a construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste numa forma qualitativa de representar o pensamento de uma coletividade, agregando em um discurso-síntese os conteúdos discursivos de sentido semelhante emitidos por pessoas distintas (Lefèvre; Lefèvre, 2003).

## 2.2 CAMPO DE PESQUISA E PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa docentes do curso de enfermagem, de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Jequié, no interior da Bahia.

Ao total, foram 10 profissionais, das diversas áreas de ensino da enfermagem: No currículo do curso de Enfermagem, diversas disciplinas são estruturadas para proporcionar uma formação abrangente e prática aos futuros profissionais. Entre essas disciplinas estão: Estágio Supervisionado I, Saúde da Mulher, Saúde da Criança (Pediátrica), Saúde do Idoso - Gerontologia, Projeto Interpessoal em Saúde, Estágio Supervisionado II, Enfermagem, Ética e Bioética, Saúde Mental, Farmacologia e Políticas de Saúde - Saúde Coletiva. Essas matérias incorporam métodos ativos de ensino, promovendo uma aprendizagem dinâmica e participativa. Além disso, o currículo inclui aulas práticas que ocorrem tanto em campo quanto em laboratório, permitindo aos alunos aplicarem os conhecimentos teóricos em situações reais e simuladas. Essas experiências práticas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades clínicas e para a compreensão aprofundada dos diversos aspectos da saúde e da prática profissional.

Foi por essa razão que selecionamos essas disciplinas para inclusão na pesquisa, considerando que elas abrangem aspectos fundamentais da formação em Enfermagem e utilizam métodos ativos de ensino, bem como oferecem experiências práticas tanto em campo quanto em laboratório. A escolha dessas disciplinas visou garantir uma análise abrangente e representativa dos processos formativos, possibilitando uma avaliação detalhada das práticas pedagógicas e da aplicação de metodologias ativas no contexto da formação de profissionais de saúde.

Assim, as entrevistas realizadas nestas áreas proporcionaram *insights* valiosos sobre a integração entre teoria e prática, e sobre a eficácia das abordagens pedagógicas adotadas.

Os critérios de inclusão para a análise foram que os docentes estivessem ativos e tivessem recebido capacitação pela instituição sobre metodologias ativas. Os docentes foram excluídos se não comprovassem a capacitação por

meio de certificação ou se tivessem menos de um ano de experiência na instituição. Foram excluídos os professores que estavam de licença, férias ou afastados por outros motivos.

Desde 2015, a instituição adota o método de Currículo por Competências, que foi implantado para promover um ensino mais integrado e focado no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas dos alunos. Esse modelo curricular é aplicado nas disciplinas ministradas, refletindo a preocupação da instituição em oferecer uma formação que prepare os alunos para o mercado de trabalho e para a prática profissional eficaz.

O processo de amostragem foi do tipo não probabilístico intencional, o que significa que a seleção dos participantes dentro de um grupo pré-determinado, foi feita de forma direcionada, com base em critérios específicos estabelecidos pela pesquisadora e na disponibilidade e aceitação dos docentes para participar da pesquisa (Richardson, 2003).

Nesse modelo, a escolha dos participantes é feita de forma deliberada para atender aos objetivos da pesquisa, ao invés de ser aleatória. Dessa forma, foram selecionados 10 docentes, com formação na área da saúde e não exclusivamente na área de Enfermagem, que atendiam aos critérios de estarem ativos, ministrarem as aulas e terem recebido capacitação sobre metodologias ativas pela instituição.

Os critérios elencados para elegibilidade apresentaram os seguintes atributos: estar vinculado à instituição de ensino; lecionar disciplinas teóricas; atuar por mais de um ano na instituição; ser capacitado sobre a temática pesquisada e ter em seu plano de aula a implementação de metodologias ativas.

### 2.3 COLETA DOS DADOS

O período da obtenção dos dados iniciou-se em outubro e finalizou-se em dezembro de 2023, em datas e horários marcados previamente com o (a) entrevistado (a). As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, mediante um roteiro semiestruturado contendo perguntas específicas, a fim de coletar depoimentos por meio da fala dos atores sociais. Todos os depoimentos colhidos

foram devidamente registrados em instrumento do tipo gravador de voz digital X820 mp3.

O roteiro de entrevista continha duas partes: a primeira com dados sociais e de ocupação do entrevistado (nome, sexo, idade, formação e tempo de ensino superior) e a segunda parte contendo perguntas abertas. O tempo médio de cada entrevista foi de 29 minutos.

Vale destacar que as entrevistas gravadas tiveram sua reprodução consentida pelos entrevistados, com a finalidade de se realizar a transcrição dos dados.

Após a conclusão das entrevistas, foi realizado processo de transcrição e organização dos depoimentos na íntegra e arquivados os dados em documento no formato Word (.docx). Os dados foram importados ao programa de análise de dados qualitativos *Qualiquantisoft* do Discurso do Sujeito Coletivo, na versão 1.3 c, onde foram processados e analisados.

Nesse programa, após a sistematização das expressões-chave (E-ch), ideias centrais (IC) e/ou ancoragens (A), os dados são quantificados por meio das ideias e ancoragens, com o objetivo de formar um ou mais discursos do sujeito coletivo (DSC). Dessa forma, há pelo menos quatro possibilidades em relação aos parâmetros quantitativos do DSC: alta intensidade e alta amplitude (IA), indicando que a representação social (RS) é muito presente no discurso de cada integrante do grupo e amplamente compartilhada entre os demais; alta intensidade e baixa amplitude (Ia), quando a RS é forte entre os elementos, mas está concentrada em certos segmentos do grupo; baixa intensidade e alta amplitude (IA), quando a RS tem pouca força nos elementos, mas está difundida em quase todos os segmentos; e baixa intensidade e baixa amplitude (ia), que revela representações isoladas, pertencentes a apenas alguns grupos e que geralmente são muito antigas ou muito recentes.

Em seguida, os DSC são redigidos na primeira pessoa do singular, a partir de trechos de diferentes depoimentos individuais, produzindo no leitor a impressão de uma opinião coletiva, que se expressa diretamente como um fato empírico, por meio da “voz” de um único sujeito de discurso, conforme apontam Lefèvre e Lefèvre (2006).

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), ou seja, uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos, de natureza verbal, obtidos de depoimentos (Lefèvre; Lefèvre, 2003).

O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisa qualitativa, que tem depoimentos como matéria-prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso (Lefèvre; Lefèvre, 2014).

Esta técnica consiste em selecionar de cada depoimento individual as Expressões-chave, isto é, trechos munidos de significados. A essas Expressões-chave correspondem Ideias Centrais que são como uma síntese do conteúdo falado e manifestado nessas expressões. E as Ancoragens estão representadas por manifestações de uma determinada ideologia ou teoria professada no discurso pelo indivíduo, mesmo que este não perceba. Assim são construídos os discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, os DSC, nos quais o pensamento de um indivíduo representa uma ideia de coletividade, resgatando o pensamento coletivo de uma forma menos arbitrária do que geralmente ocorre em uma pesquisa qualitativa (Figueiredo; Chiari; Goulart, 2013).

Definidas as ideias centrais de todos os depoimentos, estas são copiadas para o programa editor de texto Word Microsoft Office em uma página em branco e impressas numa folha de papel, para realização do processo de categorização. Por fim, diante dos materiais colhidos, analisados e categorizados, são construídos os discursos-síntese, na primeira pessoa do singular – os DSC. Importante destacar que os participantes, nesta investigação, foram identificados com a letra P de Professor e numeração de 01 a 10, referente à ordem de realização da entrevista, exemplo: P1, P6, de modo a garantir o anonimato destes.

Quanto aos aspectos éticos, este estudo segue a Resolução 466/12, que visa assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, da

comunidade científica e do Estado, sendo enviado sob o formato de projeto e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e aprovado sob o número: CAAE 70854623.5.0000.0055, parecer sob nº 6.196.523.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram 10 participantes do estudo, docentes do curso de enfermagem, com formação nos cursos de saúde. Eram majoritariamente do sexo feminino, com predomínio da faixa etária de 30 a 49 anos (54%). A categoria profissional predominante foi o profissional de enfermagem, destes a maioria encontrava-se na faixa de 35 a 49 anos. Quanto à qualificação, 9% possuíam doutorado, 23% ainda estavam cursando esse nível de pós-graduação, 53% possuíam mestrado, 15% ainda estavam cursando esse nível de pós-graduação e apenas 10% possuíam alguma especialização.

As ideias centrais que emergiram dos depoimentos dos docentes são apresentadas no Quadro 1, a seguir. As seguintes questões foram feitas: O que você entende por avaliação? Quais os tipos de avaliação que você conhece? Como sua forma de avaliar se adequa aos objetivos propostos pelo módulo em que está inserido?

Ressalta-se que cada indivíduo pode ter contribuído com mais de uma ideia central para a composição de cada discurso.

Quadro 1 - Distribuição das Ideias Centrais segundo o depoimento dos professores. Jequié-BA, 2024

| Perguntas                         | Ideias centrais                                                                                         | Participantes                             | Intensidade | Categorias                   | Amplitude (% em relação às ICs) |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-------------|------------------------------|---------------------------------|
| O que você entende por avaliação? | 1. O processo de avaliação, uma análise contínua.<br>2. A avaliação na garantia da qualidade do ensino. | (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10) | 100%        | Entendimento sobre avaliação | 50%                             |
| Quais os tipos de avaliação       | 3. Abrangência das avaliações                                                                           | (P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8,              | 80%         | Conhecimento sobre os        | 25%                             |

|                                                                                               |                                         |     |                                    |     |                                                                                              |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----|------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| que você conhece?                                                                             | Tipos de avaliações escritas e práticas | de  | P10).                              |     | tipos de avaliação                                                                           |     |
| Como sua forma de avaliar se adequa aos objetivos propostos pelo módulo em que está inserido? | 4. Alcance dos objetivos da disciplina  | dos | (P1, P2, P3, P4, P6, P8, P9, P10). | 80% | Forma de avaliação versus adequação aos objetivos propostos pela disciplina e plano de curso | 25% |

Legenda: P1- Estágio Supervisionado 1; P2- Saúde da Mulher; P3- Saúde da Criança; P4- Saúde do Idoso; P5- Projeto Interpessoal em Saúde; P6- Estágio Supervisionado II; P7- Enfermagem, Ética e Bioética; P8- Saúde Mental; P9- Farmacologia; P10- Políticas de Saúde-Saúde Coletiva

Fonte: Dados da pesquisa.

**Entendimento sobre avaliação:** O primeiro DSC, construído pela totalidade dos docentes, descreve o entendimento do que representa para estes o processo avaliativo e sua importância mediante a formação dos estudantes de enfermagem.

**DSC 01** – *A avaliação mede os conhecimentos, habilidades e competências dos estudantes. Utilizando diferentes tipos de testes, se configura como uma medida do desempenho acadêmico dos estudantes. Uma abordagem prática para identificar as necessidades individuais dos estudantes, fornecendo feedback para aprimorar áreas de fragilidade. Funcionando como uma ferramenta de aprendizagem, estimula a reflexão e a melhoria contínua dos estudantes. Desempenha um papel crucial no monitoramento do progresso do aprendizado e na garantia do alcance dos objetivos educacionais. A avaliação visa identificar áreas de aprimoramento e implementar melhorias. Medimos a competência dos estudantes em relação a critérios e padrões estabelecidos, a avaliação é um processo imparcial. Consiste em medir o nível de proficiência dos estudantes em um determinado assunto e determinar sua prontidão para avançar. Fundamental para avaliar tanto o conhecimento teórico quanto a habilidade prática, é uma ferramenta essencial. Sendo uma maneira que posso avaliar a capacidade dos estudantes de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações do mundo real, garantindo resultados aplicáveis (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10).*

Revela que a avaliação permite medir o progresso dos estudantes, identificar os desafios a serem enfrentados e favorece o desenvolvimento de novos caminhos no trilhar educacional.

Também é essencial para assegurar melhorias no processo educativo e garantir um ensino de qualidade no intuito de prepará-los de forma adequada para exercer de maneira eficaz a sua profissão, no futuro.

### 3.1 CONHECIMENTO SOBRE OS TIPOS DE AVALIAÇÃO

O DSC 02 destaca a diversidade de métodos utilizados, essenciais para desenvolver nos estudantes a problematização, a reflexão, a tomada de decisão. Essas ações refletem futuros profissionais com capacidade autônoma, crítica e mais competentes.

Observa-se que essa variedade de elementos avaliativos é utilizada pelos docentes como um suporte para mensurar o desempenho do estudante durante a disciplina, mas são propostas de acordo com a capacidade dos estudantes, seus valores, atitudes e comportamentos frente às situações adversas.

**DSC 02** – As avaliações incluem simulações práticas de procedimentos, análise de habilidades clínicas, testes escritos e a participação ativa dos alunos em ambientes hospitalares. Emprego avaliações de projetos comunitários, análise de políticas de saúde, dinâmicas de grupo e testes escritos focados em epidemiologia, que compreendem exames teóricos, avaliações práticas de assistência ao parto, análise de casos obstétricos e avaliações da comunicação com gestantes. Além de testes teóricos, realizo avaliações práticas em cenários simulados e em salas cirúrgicas reais, observando, abrangem a observação prática do cuidado a crianças, testes escritos sobre doenças pediátricas e projetos educativos para pais. Nas disciplinas voltadas para a terceira idade, aplico avaliações de cuidado ao idoso, análise de casos geriátricos e também avaliações teóricas sobre questões de envelhecimento. Faço uso de avaliações escritas sobre transtornos psiquiátricos, simulações práticas de intervenções em saúde mental, análise de casos clínicos e participação em debates, conduzo avaliações escritas sobre dilemas éticos na prática, discussões de casos éticos e projetos relacionados à ética profissional, envolvendo a participação ativa em projetos comunitários, análise de indicadores de saúde, relatórios de visitas domiciliares e testes escritos (P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10)

### 3.2 FORMA DE AVALIAÇÃO *VERSUS* ADEQUAÇÃO AOS OBJETIVOS PROPOSTOS PELA DISCIPLINA E PLANO DE CURSO

O desenvolvimento do DSC 03 surgiu de 08 depoimentos, retratando como a abordagem do docente influencia nos resultados almejados. Percebemos que o planejamento das aulas, as formas diversificadas e pautadas em modalidades mais ativas e democráticas de ensino facilitam a conclusão do que se propõe na disciplina para os estudantes.

**DSC 03** – Minha abordagem avaliativa incorpora avaliações práticas que replicam os cenários abordados no plano de curso. Essas avaliações garantem o alcance dos objetivos da disciplina, preparando os alunos para a prática. As avaliações práticas incluem simulações realistas e avaliações de habilidades. Isso assegura o cumprimento dos objetivos da disciplina e do plano de curso (P1, P2, P3, P4, P6, P8, P9, P10).

Este estudo buscou, por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, analisar as percepções que os docentes de um curso de enfermagem manifestaram em depoimentos marcados por uma representação de coletividade, de modo que conceituaram e expuseram seus ideais acerca do processo avaliativo.

Dos discursos de 10 docentes foram desenvolvidas três Ideias Centrais: Entendimento sobre avaliação, Conhecimento sobre os tipos de avaliação e Forma de avaliação *versus* adequação aos objetivos propostos pela disciplina e plano de curso.

O DSC 01 relata sobre o que e como os docentes entendem a avaliação e seus componentes no projeto pedagógico. Os discursos apontam que as formas de avaliação, especialmente nos cursos de enfermagem, vêm sendo discutidas com o intuito de serem alcançados de forma mais eficaz os pressupostos da avaliação formativa, a qual acompanha todo o trajeto do estudante de acordo com suas capacidades e habilidades, orientados do início ao final da graduação pelo processo pedagógico.

Oliveira *et al.* (2015) expõem que a avaliação no ensino superior ainda reflete limitações, principalmente pela utilização dos métodos avaliativos

tradicionais que priorizam os testes com pontuações, apresentações em grupo, justificando o processo de avaliar meramente classificatório e não construtivo.

Há que se destacar o seguinte: para além dessas formas de avaliação na educação superior, há também as diretrizes curriculares e o método de ensino utilizado pela instituição, o que influencia em muitos aspectos.

Sendo assim, a avaliação deve estar pautada nos princípios pedagógicos que permitem mediar a formação de futuros profissionais capacitados e comprometidos com a sua profissão e com o próximo. É imprescindível que esteja em coerência com as diretrizes curriculares e o processo ensino-aprendizagem de forma global, sendo as ações dos docentes, durante todo esse processo, transparentes, éticas, participativas e democráticas (Gontijo; Alvim; Lima, 2015).

Dos achados no DSC 02, verificamos que os processos avaliativos vão além do julgamento, trata-se de uma ação reflexiva, baseada na eticidade que a profissão em pauta exige, e dialógica, que são a parte essencial do processo formativo. Estas devem ser desenvolvidas integralmente, adaptando-se às diversidades, pois a aprendizagem ocorre em tempos e ritmos diferentes entre os indivíduos.

Ocorre, sob esse pensamento, que a ação avaliativa deve promover abordagens para uma formação generalista e humanista, voltada para um olhar crítico e reflexivo, e baseadas no rigor científico e intelectual (Silva, 2013), especialmente no campo do ensino em saúde.

Alguns autores defendem a importância da reorientação das práticas nos serviços de saúde e da necessidade de desenvolver, de forma eficaz, uma formação profissional que una ensino, serviço e comunidade, com o fim de promover competências, sejam gerais ou específicas, para atuação que gere novas transformações, desde os processos de trabalho em saúde até os níveis macros (melhoria das condições de saúde da população) (Palheta *et al.*, 2020; Silva Júnior *et al.*, 2023; Vieira *et al.*, 2016).

Para a avaliação das práticas de campo, compreendemos, ainda, que devem estar presentes no processo de ensino um conjunto de habilidades e suficiente capacitação para uso das tecnologias de informação disponíveis,

tendo em vista serem estas ferramentas capazes de auxiliar não somente nos métodos de ensino, mas também no processo avaliativo em específico (Garrett; Macphee; Jackson, 2013; Gualdezi *et al.*, 2020).

Desta maneira, é necessário enfatizar que durante o processo de ensino o desenvolvimento de competências possibilitará uma iniciação de aptidões galgadas ao longo do processo pedagógico até o início do exercício profissional. Tais competências dependem dos formatos avaliativos realizados pelos docentes, pois estas aperfeiçoam o desempenho do acadêmico. E é justamente nas avaliações das práticas de campo que essas ações ocorrem com mais evidência, destacando o caráter contínuo desse processo, ao se utilizar inúmeros recursos válidos e precisos, característicos da avaliação diagnóstica, somativa e formativa (Borges *et al.*, 2014; Gontijo; Alvim; Lima, 2015).

Belém *et al.* (2018) informam que na prática educativa a abordagem por competências concentra a avaliação não em unidades curriculares, mas passa a ser mensurada por meio de situações e tarefas específicas, situações as quais as disciplinas teórico-práticas mais devem enfatizar.

Nesse contexto, depreendemos que na avaliação formativa o ato de aprovar ou reprovar perde espaço para a integralização de um conjunto de competências e outros componentes, sejam dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivos, que se destacam durante o desdobramento das atividades e são essenciais na prática do ensino em enfermagem (Belém *et al.*, 2018). Portanto, o processo avaliativo que inclui essa mudança formativa abre espaços para o rompimento do ensino pautado no modelo biomédico e fragmentado de formação profissional.

Os resultados apresentados pelo DSC 03 estão próximos ao que está posto na literatura, considerando as transformações constantes nos métodos avaliativos, especificamente o formativo, com modificações no processo de ensino, a exemplo da utilização das metodologias ativas, gerando ambientes mais promissores para aprendizagem.

Torna-se pertinente ressaltar que tais mudanças nos métodos avaliativos consideram os componentes cognitivos, afetivos e metacognitivos (Gualdezi *et al.*, 2020; Leitão, 2014).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discutiu as percepções de docentes sobre o processo avaliativo, descrevendo desde o que estes entendiam sobre o conceito, os tipos, como estes atuavam com os métodos avaliativos até a importância da incorporação de novas práticas neste processo educativo.

Os resultados demonstram que os docentes entendem a avaliação como uma medida de desempenho acadêmico, além de representar uma abordagem prática que identifica elementos importantes necessários ao desenvolvimento dos estudantes, indicam que os instrumentos de avaliação mais utilizados são as avaliações escritas, simulações práticas, análises de casos clínicos e debates.

Percebemos que a atuação dos docentes nos cursos de saúde busca romper com velhos paradigmas da educação, pois compreende-se que estes contemplam mais a abordagem qualitativa de avaliação, especialmente nas avaliações práticas. Acredita-se que este seja um enorme desafio, tendo em vista as diretrizes curriculares e metodologias das instituições representarem, muitas vezes, caminhos contrários a um processo avaliativo mais democrático e pautado exclusivamente na formação futura de profissionais mais conscientes, autônomos, críticos e solidários.

Enfatizamos, então, que analisar a avaliação no processo ensino-aprendizagem ainda é um tema que carece de mais discussões e visibilidade, notadamente pelo fato de as instituições estarem sempre passando por mudanças nos seus projetos pedagógicos, pelas necessidades de atualização e qualificação constante que a tecnologia exige para esse campo do conhecimento, especialmente para os docentes.

## REFERÊNCIAS

BELÉM, J. M. *et al.* **Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva.** Trabalho, Educação e Saúde [on-line], v. 16, n. 3, p. 849-867, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00161>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BORGES, M. C. *et al.* **Avaliação Formativa e aprendizado na saúde.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 324-31, 2014. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. **Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali quantitativa.** Distúrbios da Comunicação, v. 25, n. 1, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

GARRETT, B. M.; MACPHEE, M.; JACKSON, C. **Evaluation of an eportfolio for the assessment of clinical competence in a baccalaureate nursing program.** Nurse Education Today, Edinburgh, v. 33, n. 10, p. 1.207-1.213, out. 2013.

GONTIJO, E. D.; ALVIM, C. G.; LIMA, M. E. C. C. **Manual de avaliação da aprendizagem do curso de graduação em Medicina.** Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 205-326, abr. 2015.

GUALDEZI, L. F. *et al.* **Avaliação de competências no ensino da enfermagem durante as práticas de campo.** Rev. enferm. UFSM, p. 61-61, 2020.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo: Um enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos).** Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa.** Caxias do Sul: EDUCS, 2003. (Desdobramentos).

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas.** Texto & Contexto-Enfermagem, Florianópolis, v. 23, p. 502-507, 2014.

LEITÃO, I. A. **Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação somativa.** 2014. 82f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Filosofia) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa-Portugal, 2014.

LEITÃO, S. **Da problematização à solução de problemas: Um caminho para o conhecimento.** Curitiba: Editora UFPR, 2013.

OLIVEIRA, L. B. de *et al.* **Estratégias de avaliação da aprendizagem aplicadas no ensino de graduação em Enfermagem no Brasil.** Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería, v. 5, n. 1, p. 57-62, 2015. Disponível em:

<http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/151>. Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

PALHETA, A. M. da S. *et al.* **Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, n. e190368, 2020.

SILVA JÚNIOR, R. *et al.* **Avaliação da aplicabilidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em enfermagem.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 14, n. 40, p. 314-332, 2023.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VIEIRA, M. M. F. *et al.* **Pesquisa qualitativa em administração: Fundamentos, métodos e usos no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2016.